

## Está proclamada a greve geral

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, intérprete dos sentimentos do povo trabalhador, perante os crimes do governo que prendeu, deixou assassinar e deportou operários honestos, proclama hoje, a partir das 6 horas, a greve geral de protesto contra tais arbitrariedades, exortando todos os trabalhadores a abandonar o trabalho durante 48 horas.

O operariado de Lisboa, neste momento em que o governo exorbita e espesinha as leis que devia ser o primeiro a respeitar, deve dar o exemplo do seu amor à Liberdade e à Justiça não permitindo, com o seu gesto de desafronta, que mais infâmias se pratiquem!

**ABAIXO AS DEPORTAÇÕES!**

**VIVA A GREVE GERAL!**

## Que faz o Parlamento? O proletariado de Lisboa contra os abusos do poder!

A hora a que escrevemos, está funcionando o parlamento. Apoz o interregno que constituiu uma concessão feita ao governo, o parlamento volta a deliberar.

Nenhuma ilusão temos a respeito do parlamentarismo, que não vale as calorosas apoloias dos demócratas de todos os matizes. Mas compreendemos também que é possível que esses homens, reunidos para deliberar sobre a situação do país, tenham o bom senso de considerar os factos com a significação que a face dos próprios princípios democráticos eles não podem deixar de ter.

A situação actual é esta: da parte do governo tem havido uma sistemática perseguição contra o operariado, alguns dos seus militantes e a sua imprensa, e tudo isto para ser agradável às direitas, com desprestígio das próprias instituições que não deveriam nunca estar ao serviço dos elementos reacçãoários.

Entretanto, o operariado, considerando que os monárquicos espriam a ocasião oportuna para tentarem o assalto ao poder, conservam-se numa atitude de tolerância para com os poderes públicos de que tem recebido as mais graves ofensas, aguardando precisamente a abertura do parlamento, convencido de que este, apurando tudo quanto se tem passado, e por defesa própria, pois a sua existência está directamente ligada ao cumprimento dos princípios democráticos, tome a deliberação que as circunstâncias logicamente lhe impõem — a de manifestarem o seu desagrado ao governo que se aproveitou do adiamento do Congresso para praticar as maiores arbitrariedades, criando uma situação vexatória à imprensa, fazendo perseguições a operários, realizando deportações de indivíduos sem julgamento e sem culpa formada, e alguns delé, operários honestíssimos.

Ao mesmo tempo há factos graves: maltrataram-se presos, e um deles pereceu, diz-se que vítima desses maus tratos, com a agravante de as autoridades terem logo atestado o caso, impedindo que a verdade se esclarecesse.

Ficamos observando a atitude do parlamento que, dentro mesmo dos princípios republicanos, não pode ser senão a de repulsa contra a atitude governamental.

### A guerra de Marrocos

#### Abd-el-Krim prepara uma nova ofensiva

TANGER, 2. — Abd-el-Krim prossegue na constituição de novos núcleos das suas tropas todas elas munidas de armamento moderno e fartas munições. Para a sua anunciada grande ofensiva, nas zonas espanhola e francesa.

#### As parvoçadas de Rivera

MADRID, 2. — Primo de Rivera discursando numa reunião de oficiais disse que o directorio decidira solucionar de vez o problema de Marrocos.

Fazendo alusão a um eventual envio de núcleos de tropas à Alhucemas, exprimiu a convicção de que a derrota de Abd-el-Krim deveria ser um facto dentro de pouco tempo.

#### Um temporal trágico

STOKHOLMO, 2. — Um fortíssimo temporal assolou toda a costa da Suecia registou-se grande número de naufrágios e 60 mortos.

Povo trabalhador: Está declarada a greve geral em Lisboa. Outra atitude desassombrada e enérgica não podia o povo trabalhador assumir nesta hora grave em que um governo que se diz democrático, tratando afrontosamente os princípios de democracia, pratica e sanciona os piores crimes que em Portugal se têm exercido sobre a classe operária.

Prenderam-se operários honestos, arremessando-os para o fundo do lago das enxovias; agrediram-se brutalmente homens indefesos; assassinou-se um operário, sob o pretexto mal inventado de que pretendia fugir; deportaram-se para a Costa de África algumas dezenas de trabalhadores.

Não visa o governo com estas brutais perseguições senão ferir no coração a Organização Operária por que ela tem sabido, neste chavascal nauseabundo, onde engordam os banqueiros, triunfam os políticos desonestos e mandam os brigades, manter uma conduta de honestidade moral e uma limpeza de mãos que afronta as classes conservadoras.

A pretexto de castigar a fal Legião Vermelha, outro intuito não

animou o governo senão o de aniquilar a organização do proletariado.

Porque ela não roubou os cofres públicos.

Porque ela não entrou em negociações tórpes.

Porque ela não se calou perante os roubos dos Transportes Marítimos.

Porque ela não colaborou no caso do Lazareto.

Porque ela não sancionou o escândalo dos discos da Casa da Moeda!

Porque ela não se abandalhou como se tem abandalhado a maioria dos governantes, dos comerciantes, dos banqueiros, de todos os que na sociedade dispoem do poder do ouro ou da política, apenas têm cuidado dos seus interesses particulares e inconfessáveis, obrigando o povo a mergulhar na miséria, na dor e na ignorância!

E porque os operários não fizeram com eles causa comum na imoralidade dos grandes negócios públicos, deportam-se, enviam-se para a Guiné, para a morte.

E' contra este crime de lesa

humanidade — praticado contra as próprias leis do país — que o povo trabalhador de Lisboa hoje protesta.

Protesta, porque lhe sobeja a autoridade moral para o fazer.

Protesta, porque não tem as mãos sujas do ouro dos cofres públicos.

Protesta, porque não entrou em manigâncias de câmbios que arruinam o país.

Protesta, porque não arvorou na Rotunda a bandeira da ignomínia com a qual se pretendia cobrir os grandes ladrões e os odiosos tiranos!

Que durante estas 48 horas de greve que a Câmara Sindical do Trabalho (antiga União dos Sindicatos) hoje aconselha, o povo trabalhador de Lisboa protestando altamente contra os crimes do poder e reclamando o imediato regresso à metrópole de todos os presos injustamente deportados, dê ao governo, à política republicana, às forças reacçãoárias, uma lição de honestidade e de moral a que não se está habituado neste país!

Viva a greve geral!  
Viva o povo trabalhador!

### Proclamação ao povo trabalhador de Lisboa e arredores

A república portuguesa, por quem o povo trabalhador tantas vezes tem dado o seu sangue e que tantas promessas tem feito ao proletariado, acaba de se desmascarar.

Um novo acto de tirania acabou o governo democrático «esquerdista» de praticar contra a Organização Operária e contra alguns dos seus militantes, a propósito de actos violentos, atribuídos a uma pseudo Legião Vermelha, o governo de Vitorino Guimarães deportou para a Guiné grande número de elementos operários, sem culpa formada, o que é contra as próprias leis da república.

Esta infâmia é a maior que se tem praticado desde que vivemos em «democracia» e a sua monstruosidade revela-se nos seus objectivos.

O governo pretende internar os deportados nas regiões mais doentias da Guiné, e ali, depois de condenados iniquamente, provocar-lhes a morte mais horrível, deixando-os à mercê da insalubridade e da privação de tudo o que seja indispensável à sua existência.

E' a pena de morte ressuscitada com todos os requintes da ferocidade.

Trabalhadores!  
Não é humano, nem digno, que assis-

tamos impassíveis a uma regressão aos tempos de Lóiola.

E' necessário que a nossa alma indignada até ao âmago, levante um protesto eloquente e altivo!

Os princípios de justiça e de liberdade que defendemos, impõem-nos a luta contra a sorte dos nossos camaradas e suas famílias.

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, como representante da classe trabalhadora, declara, a partir das 6 horas de hoje, a greve geral de protesto de 48 horas.

Que todos os operários cumpram o seu dever de solidariedade moral às vítimas do capitalismo-autoritário abandonando o trabalho, impondo-se de tal forma que fique bem vinculada a sua indignação e a disposição de na primeira eventualidade tornar mais eficiente e mais retumbante o seu protesto.

Viva a Greve Geral! Solidariedade às vítimas do jesuitismo democrático! A'vante pelo regresso dos deportados!

#### Ratificando a greve

Além de inúmeras proclamações dos sindicatos de Lisboa, exortando as respectivas classes a secundar com entusiasmo o movimento proclamado pela Câmara Sindical do Trabalho, representante de todo o proletariado desta cidade, temos também em nosso poder notas oficiais da Federação da Juventude Sindicalista e a União Anarquista Portuguesa exortando os seus filiados e aderentes a colaborar no movimento de protesto, paralisando o trabalho.

## Uma lista eloqüente

### Onde se prova quem são as vítimas da tirania governamental

A seguir damos a lista dos operários presos e deportados por quem a organização operária se interessa e para cuja libertação está lutando:

Jornalista Rodolfo Marques da Costa. Carlos Silva, alfaiate.

Bernardino Santos, funcionário público.

Barbeiros: Afonso de Albuquerque Dias, e Manuel Tavares.

Manipuladores de Pão: Albertino Abrantes Castanheira, Joaquim Cardoso, Manuel Duarte Pereira, João Gonçalves Dinis, Sebastião de Oliveira, Sérgio Correia, Manuel Dias de Oliveira, Crispim de Oliveira, António José de Almeida, João José Cerqueira, Florentino Marques Teixeira, Manuel Pereira.

Operários do Município: Anibal Augusto Barreiros, e Alfredo Pereira Vaz.

Mobiliários: Manuel Ventura, Julião de Almeida, e José Castela.

Ramo de Tanoaria: Fausto Teixeira e João Fernandes Pinto.

Marítimos: Augusto Amaro Junior, José Alves dos Santos, Manuel Gonçalves Martelo, Arsénio José Filipe, Anibal Fernandes de Oliveira, Daniel Severino, Ernesto da Silva, António Dias.

Metalúrgicos: Jerónimo Jorge, João da Silva, Domingos Paiva, deportado; José dos Santos, Joaquim Pais, Cândido Rodrigues.

Construção Civil: Eugénio Augusto Ribeiro, José Lopes, Augusto Conceição das Neves, Pedro de Jesus, Carlos Saldanha, José de Sousa Dias, Alexandre José dos Santos, José Felizardo Cardoso, Cesar Pereira, Raúl Figueiredo, Luís Figueiredo da Silva, Artur Pinho Alonso, Artur Lopes, Luís de Oliveira, Carlos Ferreira, Elpidio Duarte.

Manifatores de calçado: Raul Honório e José Soares.

## O Congresso de Glasgow

LONDRES, 2. — Apesar da vigilância estabelecida pela polícia em todos pontos britânicos, dois comunistas estrangeiros um alemão e um francês, conseguiram assistir à conferência comunista de Glasgow.

Os dois comunistas foram recebidos carinhosamente por todos os congressistas.

A polícia cercou o edificio onde se realizava o congresso, mas não conseguiu impedir que o alemão S. Stocker e o francês Marte Lebel assistissem à sessão. O comunista alemão Stocker criticou o governo britânico e considera o ministro do interior uma criança por supor que conseguiria impedir que os comunistas estrangeiros assistissem ao congresso.

Lêdo Suplemento de A BATALHA

## Martirologio operário

### O funeral de Diamantino da Anunciação, assassinado pela polícia, foi uma tocante manifestação de dor

Ao coval 2011 do cemitério da Ajuda baixou ontem as primeiras horas da manhã o corpo inerte do desventurado operário Diamantino da Anunciação, que a polícia barbaramente assassinou na madrugada do dia 27 do passado mês, e que a imprensa mercenária noticiou por pretender evadir-se.

Apesar da hora matutina — 6 horas da manhã — em que o funeral se realizou este revestiu uma imponente desusada. E' por que o crime da polícia provocou um movimento de legítima repulsa que só encontraria um lenitivo na justa homenagem que as classes marítimas ontem produziram. Descrevamos, pois, o que foi o último adeus a Diamantino da Anunciação.

Por expressa determinação da polícia o funeral tinha que realizar-se às 6 horas da manhã. Não foram atendidas solicitações da família e o corpo tinha que ser sepultado no cemitério da Ajuda.

A manhã apresentou-se nebulosa. Para os lados da rua de S. Lázaro uma multidão silenciosa convergiu logo que rompeu a alvor. A atmosfera carregada de maus preságios anunciava tempestade.

Uma força de 30 polícias sob o comando do chefe Sintra estacionava junto do edificio da Morgue. A multidão vai engrossando à medida que se aproximam as 6 horas. Os comentários áquele aparato são poucos. Ninguém se atreve a proferir a mais leve referência ao acto.

Lá dentro sobre a anatómica mesa o corpo inanimado do seu parente, do companheiro inolvidável, do amigo querido, aguardava a condução para a última morada onde a desigualdade se mantém.

Sou a hora conveniada. O silêncio era profundo. O atáude é transportado para a carreta e o cortejo, com a representação dos Sindicatos dos Descarregadores de Mar e Terra, dos Descarregadores do Porto de Lisboa; Marinheiros e Moços, Estivadores e Fragateiros e cerca de 300 pessoas põe-se em marcha. A força da polícia formada, faz a continência sacramental ao féretro da sua vítima, e destróia.

O cortejo fúnebre atravessa a rua da Palma ante os olhares — surpresos — do reduzido número de circunstantes que em palavras repassadas de amargura flagelam o crime que roubou à vida aquele trabalhador. Mas era gente simples do povo que se dirigia para os seus mistérios em procura do alimento, e os seus comentários eram abafados por aquele silêncio, por todo aquele silêncio, por todo aquele triste cortejo.

Seguindo sempre na rua deserta o funeral chega ao Cais do Sodré, exactamente à hora em que as classes marítimas estão na praça à espera do conto. 4.000 trabalhadores abrem alas e o cortejo avança ante um caudal de soluços e lágrimas.

Há scenas comoventes que a nossa frágil pena não descreve. O espectáculo ali aumentado de dor. Não são só os companheiros de Diamantino que choram. E' também a sua miséria patenteada a luz téua dessa

manhã indelével que fala altisonantemente por toda a revolta!

Aqui já são 500 pessoas que se incorporam na manifestação que segue para a Rocha do Conde de Obidos. As mulheres empregadas nas descargas suspendem o conto até às 10 horas e vão em piedosa romagem acompanhar o seu ex-camarada de trabalho.

Alcântara fôra até Ajuda com espaços de 20 metros, vêm-se patrulhas dobradas da polícia. Algumas praças descobrem-se à passagem do enterro; outras voltam-lhe as costas.

Nem o mais leve incidente se produziu até aqui. Apenas o som do rodado da carreta e a marcha cadenciada das pessoas que acompanham o morto cortam o silêncio.

Pouco depois das 7 horas o funeral chegava ao cemitério da Ajuda. Uma força de 60 polícias fardados e cerca de 30 paisana, faz a «guarda de honra». O estandarte da Associação dos Descarregadores tremula violentamente. Está cumprida a sua missão para com aquele sócio.

Depois da carreta, entram no cemitério os representantes das Associações marítimas que se distinguem pelas faches que ostentam.

Colocado o atáude sobre um dos bancos do cemitério interveio a polícia. Ninguém pode ver o morto. Alguns reparos, e finalmente a ordem é revogada.

Aproximando-se do corpo verificou-se que este apresentava alguns ferimentos produzidos por balas: Dois no peito e um na perna direita. Pelo rosto manchas negras.

Um representante da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, colectividade que organizou e custeou o funeral, em sentidas palavras declara que atendendo ao estado de espírito dos assistentes e ainda às razões determinantes do desaparecimento de Diamantino da Anunciação não se realizariam discursos como era de esperar. Os circunstantes num rápido relance aplaudem a decisão do Sindicato.

Um dos chefes da polícia que comandava a «guarda de honra» comenta do seguinte modo a decisão:

— Parece impossível não haverem discursos!

Depois, a multidão debandou e Diamantino da Anunciação foi aumentado a legião dos assassinados pela polícia.

## A auto-destruição búlgara

SOFIA, 2. — Quando eram transportados para outra prisão os dirigentes do último movimento comunista Stamburinski, ex-milistro, Jánosseff, Peteff e o advogado Gineff tentaram fugir à escolta que os conduzia, sendo mortos a tiro.

Lêdo Suplemento de «A Batalha»

## O GOVERNO

### foi ontem rudemente atacado no parlamento tendo o dr. João Camoesas verberado as deportações

Na sessão de ontem, da câmara dos deputados, apreciou-se, como era de esperar, a acção do governo, durante o tempo que durou a suspensão de garantias.

Foi o primeiro a falar o sr. Cunha Leal, afirmando que, se fosse o Partido Nacionalista o detentor do poder, teria ordenado também as deportações efectuadas, mas que o governo actual não tinha autoridade para o fazer, e aplaude o movimento revolucionário de 18 de abril.

Interromperam-no, os parlamentares drs. Camoesas e Joaquim Ribeiro, aquele observando-lhe que condenando os elementos da Legião Vermelha, esquecia as vítimas inocentes da revolução de Abril, e este, dirigindo-se ao chefe do governo, aplaudia-o por ter tido coragem para fazer as deportações, com as quais concorda.

Cunha Leal, continuando no uso da palavra, ataca o governo pelos decretos por ele promulgados à sombra das autorizações concedidas pelo parlamento para assegurar a ordem pública, considerando que abusou delas, atropelando a Constituição e apresenta uma moção, afim de que todos esses decretos sejam revogados.

O presidente do ministério explicou ter procedido conforme lho permitia a legislação existente e não à sombra das autorizações.

O sr. Cunha Leal que, toda a gente sabe, estava, pelo menos moralmente, ao lado do movimento militar, confirmou ontem essa sua concordância com ele, não só pela forma porque o defendeu, como pelo seu propósito por essa iniquidade, que representava as deportações, efectuadas pelo governo democrático a pesar de serem um dos mais ardentes desejos das hostes reacçãoárias, que pretendiam estabelecer um governo tirânico.

O sr. Carvalho da Silva, diz que, não tendo havido em Portugal, de há 15 anos até hoje, senão governos de desordeiros, nunca houve um como o actual que tantas violências exercesse, fazendo decretos da mais absoluta inconstitucionalidade, reveladores de uma incompetência desastrosa para o país.

Ataca ainda o governo por ter prorrogado, sem que couxa alguma o justificasse, a suspensão de garantias, achando inadmissível o procedimento havido com os revoltosos de Abril passado, que considera dum exagerado rigor, comparado com o verificado para os «legionários», considerando-o benevoloso.

O dr. sr. João Camoesas não compreende que se condene a Legião Vermelha e se aplauda o movimento de 18 de abril, que se desculpem movimentos revolucionários e se condenem os atentados da gente do povo.

Conquanto não sejam defensáveis os atentados da Legião Vermelha, eles têm fícl explicação nas horríveis condições de vida no presente momento, na cultura dos seus autores, no ambiente de intranquilidade em que vivemos, nas próprias violências das autoridades, explicação que não

## Notas & Comentários

### O republicanismo deles...

Aquele parlamento monárquico fingiu anteontem de republicano rendendo elogios calorosos ao panfletário, ao jornalista, ao homem de acção, ao revolucionário que foi João Chagas. Fingiu, mas não enganou ninguém, desmascarando-se quando se tratou de conceder e pensão à viúva de Chagas.

Sabendo de antemão que ia ser votada a pensão, muitos dos parlamentares retiraram-se originando a falta de número. A sua indiferença fez com que a pensão não fosse votada.

Este incidente dá bem a medida dos tarjufos que compõem o parlamento. Não é portanto de estranhar que sendo eles assim para os republicanos que lhe deram a mandadoira se mostrem hostis áqueles que considerariam um acto de suprema justiça, arrancar-lha.

### Criando o ambiente

O século já retomou a sua habitual audácia. Ontem fazia a apologia do 18 de Abril e dos homens que o chefiaram. Publicava, ao mesmo tempo, o trecho do celebre artigo de fundo em que se colocava ao lado dos revoltosos. Admiramos não a sua coragem, mas a sua tenacidade.

Os democráticos com as suas estúpidas perseguições estão preparando o ambiente capaz de fazer desencadear o movimento em que eles serão soçados. E o século que não deixa de cumprir o seu dever vai já fazendo a propaganda da nova trovada revolucionária em preparação.

Não deixa de ser digno de louvor a isen-

# As perseguições

## Agredidos e ainda por cima condenados

Há um polícia no posto da Fonte Santa que não tem o menor respeito pela vida alheia. Esse biltre fardado tem uma conduta tão digna que é conhecido pela designação de «Fadistinha».

Pois este Fadistinha provocou e agrediu ferozmente os operários Domingos Silva, Wenceslau Pereira e José de Sousa Dias, na estrada dos Praseres. Depois de agredidos foram presos e ainda por cima julgados nessa escroqueria repugnante do Tribunal dos Pequenos Delitos.

Neste tribunal, inimigo de toda a verdade, afastado dos mais rudimentares princípios de justiça, os papéis invertem-se: o «Fadistinha» passou de provocador a provocado e as suas vítimas transformadas em fâcias.

Bem se esbalfaram os três operários, tomando a sério aquela torpe fantochada do tribunal-ratoeira do tribunal-vigário em demonstrar que tinham sido agredidos sem para isso terem dado o menor motivo. E demonstraram mostrando os ferimentos produzidos pelas agressões. Tudo inútil.

O cavalo do «Fadistinha» cumpria o seu dever pelo que os operários foram condenados: dois a 60 escudos de multa e o outro a 130. Para melhor virem o cinema do tribunal condenaram a maior multa, o operário que maior agredido sofreu.

Daqui se extrai a indecência conclusão, que a importância da multa se afere pela importância de agressão. A que ignominia se chegou naquele sinistro antro do Governo Civil.

## Os «chauffeurs» da polícia

Na segunda-feira transacta um automóvel da polícia parou subitamente à porta da serração de madeira do Sabino, pretendendo dois «chauffeurs» que iam dentro aproveitar-se de uma madeira que pertencia às obras do teatro Gimnásio e estava à guarda de Jaime Antunes. Como este observasse que a madeira não lhes pertencia foi agredido pelos policiais «chauffeurs» com as coronhas das pistolas que ambos traziam. Depois da agressão, Jaime Antunes foi conduzido, sob prisão, para o calabouço 7 do governo civil onde ainda se encontra.

E assim que procede a democracia dos Vitorinos!

## Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Conselho Geral do Sul)

Na última reunião deste organismo resolveu por unanimidade associar-se ao protesto feito há dias pela Junta do Sul contra as prisões de elementos operários e simultaneamente contra as deportações efectuadas pelo governo.

## Como se compreende?

Conforme noticiámos, a polícia prendeu no passado dia 27, no Terreiro do Paço, José Maria da Cruz. Dirigindo-se a família no dia seguinte ao Governo Civil ali não lhe explicaram onde se encontrava o preso, apesar dos seus rogos. Como não foi deportado e como também não se encontra

ção do sr. Trindade Coelho em defender os conservadores aqueles conservadores que segundo ele afirma em 22 de Abril risanhamente observavam, no Chiado, o desfile galante das mulheres, enquanto, à mesma hora, penavam nas casas mal das fortes a mocidade militar e os chefes que haviam «por todos nós, arriscado vidas e carreiras!»

## Estranha dualidade

Quando o sr. Carlos de Oliveira, num receio poltrão, comprometeu os esforços que os seus amigos dispunham para fazê-lo passar por inocente, se escapou, subornando o agente Gonçalves, da esquadra de Santa Marta, o século fingiu-se muito alarmado e pediu ao ministro do Interior que investigasse o lugar onde ele se encontrava.

Agora que, o sr. Carlos de Oliveira, segundo informações oficiais, foi detido em Valência de Alcântara o século, em vez de se mostrar radiante, mostra-se indignado e defende o critério de que o governo de Espanha não deve consentir a sua extradição.

Repetidamente mudou o órgão das «forças vivas». Então, agora já não tem temores pela sorte do sr. Oliveira e já pretende que ele esteja homiziado em Espanha?

Esta mudança de critério não obedece a falta de inteligência, mas a falta de carácter. O jornal dos comerciantes mete as pés pelas mãos com o mesmo tranqüilo impudor com que os comerciantes nos metem os pés nas algeiberas.

## AGREMIações VARIAS

**Academia de Amadores de Música.** — No dia 12 do corrente, às 21 horas, no salão desta Academia, realiza-se a primeira audição, deste ano lectivo, de alunos das diferentes classes de piano, violino, violoncelo, canto e instrumentos de sopro.

## ACABA DE APARECER:

## Revolução em Portugal

Comunista? Socialista? Libertária? Sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República.

## Por CAMPOS LIMA

Edições SPARTACUS Preço 6\$00

Teatro São Luís

HOJE

Teatro São Luís

MERCEDES SERÓS

3.ª representação da «bluette»

Chic-Chic

interpretada por: Companhia LUCILIA SIMÕES e pela insigne estrela do Casino de Paris

M.elle ALEXIANE

em qualquer dos hospitais, os parentes de José Maria da Cruz presumem que este esteja incomunicável em qualquer esquadra ou que já não faça parte do número dos vivos.

Então a polícia já tem o direito de sonhar um preso impunemente?

## Em liberdade

Após 9 dias de prisão foram postos em liberdade os operários José Maria e Júlio Ferreira que a polícia acusava de implicados no atentado ao comandante da polícia. Quem os indemniza agora dos prejuízos sofridos?

## Liga das Artes Gráficas do Porto

Na assembleia geral que esta colectividade gráfica efectuou para tratar de assuntos relativos ao desenvolvimento da sua organização corporativa, foi tratada a situação excepcional de perseguições aos operários criada pelo governo democrático do sr. Vitorino Guimarães.

A assistência verberou veementemente a ditadura democrática «usurpada» à ditadura conservadora-militarista dos reacçãoários da U. I. E. E como sabia a certeza de que o telegrafo sustava qualquer despacho endereçado ao chefe do Estado para lhe fazer sentir que a classe gráfica se sente indignada contra as torpezas governamentais, resolveu tornar público, por intermédio da imprensa, o momento *A Batalha*, o seu mais enérgico protesto contra as iníquas deportações de operários sem qualquer julgamento ou simples acusação juridicamente formulada, como prova de acorramento governativo perante a vontade rancorosa das forças do «olho vivo» amonizadas e do célebre autor — *o ordem e a ordem!* Outros deliberaram efectuar assembleias magnas de toda a classe, a fim de lhe ser preparado o espírito de agitação e de solidariedade para com o qual movimento emergente que a U. S. O. e C. G. T. levam a efeito a fim de exigir o regresso dos injustamente deportados e evitar a continuação bárbara das franquistas represálias do poder republicano do «vamaranense» inquisidor-democrático.

## Litógrafos do Porto

A direcção deste organismo, apreciando mais uma vez a forma como o governo está a proceder para com os operários, prendendo-os e deportando-os sem nenhum crime praticarem, resolveu novamente protestar com energia contra tal atitude, reveladora do ódio que todos os governantes têm às classes trabalhadoras: procuram todos os meios, inventam mesmo crimes, a fim de perseguirem por uma forma verdadeiramente iníqua e revoltante, todos aqueles que à causa operária têm dedicado o melhor do seu esforço.

Como tal procedimento demonstra inulmente a maldade e a falta de escrúpulos dos indivíduos que nos governam, a Associação de Classe dos Litógrafos mais uma vez confirma a C. G. T. e a U. S. O. toda a sua solidariedade e o seu apoio, a fim de se conseguir a extinção absoluta do regime abominavelmente ditatorial em que estamos vivendo.

## Revoltante!

Duas criaturas, vítimas duma falsa acusação, são encarceradas no calabouço das prostitutas

Alice dos Santos Branco e sua irmã a menor de 11 anos Beatriz dos Santos Branco passaram ontem pela calçada da Tapada. Junto do edifício do director da Companhia dos Eléctricos, há dias vítimas dum atentado, pararam a examinar os estragos produzidos pela bomba.

Como é natural, comentaram o sucedido, mas em termos sentidos e comovidos. O referido director, que se encontrava no jardim, acto contínuo, mandou prender aquelas duas criaturas, responsabilizando-as pelo atentado. E lá foram para o calabouço 2 do Governo Civil, exactamente para onde estão as prostitutas.

E' revoltante semelhante monstruosidade. Além de vítimas duma falsa acusação ainda confundidas com a lama que salpica aquele calabouço!

## Teatro Novo

Hoje, inauguração do artístico teatro com a peça em 3 actos, de Jules Romain, *KNOCK* ou a *VITÓRIA DA MEDICINA*, em que Joaquim de Oliveira interpreta o protagonista.

## Um polícia «humanitário»

O polícia 161 pretendia ontem abusar de Ludovina Maria, como esta se recusasse ao que ele desejava, rapou o sabre e em plena calçada de Santo André, agrediu-a à espadreira, quebrando-lhe um braço.

A mulher recebeu o primeiro curativo no banco do Hospital de São José. A polícia vai aumentando em prestígio com esta maneira de tratar mulheres... Onde foram buscar tanta ferra para a corporação policial?

## Atropelado por um automóvel

No Banco do Hospital de S. José recebeu curativo e seguiu para casa, José Guilherme Castilho de 67 anos, Escadinhos do Arco de D. Rosa, 15, 1.º, chapelleiro, que, na Avenida da Liberdade, foi atropelado pelo automóvel S 5.241, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

ACREDITA:

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos.

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATORIOS DA FARMACIA VITÓRINO GUIMARÃES

Draco dos Restauradores, 18 LISBOA

# SEMANA DA CRIANÇA

## Em Fanhões

FANHÕES, 1.—A «Semana da Criança» decorreu aqui com certo brilho, merecendo salientar-se a festa que houve no antigo palácio da Mitra de Santo Antão do Tojal, na qual tomaram parte cerca de 2.000 crianças.

Abrilhantaram as festas a Sociedade Recreio Fanhõense e a Recreio Lourenço. Os professores e as professoras das escolas fizeram interessantes alocações às crianças.

Contudo esta festa demonstrou a profunda desigualdade social existente, sendo doloroso e flagrante o contraste entre as crianças ricas e pobres: as primeiras bem amadas e vestidas; as últimas, num estado tristíssimo, perfeitamente explicável pelas duras necessidades que seus pais atravessam.

E pensar que todas elas têm o mesmo direito à vida — mau grado a estúpida e iníqua sociedade que sofremos.

## Em Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 1.—A Semana da Criança, nesta localidade, passou despercebida, o que prova, além do resto, que os políticos apenas se preocupam com coisas «mesquinhas», votando a obra da instrução e da protecção à infância ao maior dos desprecios, ao maior dos abandonos.

A culpa da Semana da Criança não ter sido solenizada cabe também, senão principalmente ao professorado desta terra que não está, como se vê, disposto a cumprir o seu dever.

Um único homem se preocupou com a Semana da Criança: o sr. Alvaro de Carvalho que pôs o seu jardim à disposição de todas as crianças — ricas e pobres — a fim delas brincarem e confraternizarem.

## As festas de Camões

Reuniu-se ontem a Comissão Executiva num dos salões dos Paços do Concelho, tendo elaborado o esquema educativo da sua acção para a realização das festas de homenagem a Camões, tendo resolvido, devido à falta de tempo, com que luta e não ter obtido ainda quaisquer recursos, dar às festas um cunho acendadamente popular.

Nesse sentido resolveu oitavo ao Conselho Central das Juntas de Freguesia pedir-lhe para que todas as Juntas que o compõem tomem a iniciativa da realização de uma conferência sobre Camões na área em que exercem as suas funções.

Resolveu ainda organizar uma romagem junto do monumento de Camões pelas crianças das escolas às quais o sr. Alfredo Guizado, vereador do Pelouro dos Jardins, Parques e Arvoredo da Câmara Municipal de Lisboa, se prontificou a fornecer flores.

O sr. Alexandre Ferreira, propôs ainda que se oficiasse a todos os estabelecimentos de ensino pedindo que se realize, em todos eles, no próximo dia 10, uma conferência sobre Camões.

Por proposta do sr. José Maria Rodrigues, foi resolvido officiar-se a todas as escolas superiores para indicarem à Comissão os professores que estejam dispostos a auxiliá-la fazendo conferências públicas sobre o épico.

## LA NOVELA IDEAL

Acabam de chegar o n.º 7 e 8 desta revista intitulados, «El Redentor» e «Engañada», respectivamente, de Isaac Pacheco e Federico Urales. — Preço: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

## Serviço de Livraria de A BATALHA

J. Rio	
Trovas da noite.....	\$100
Definições sociais.....	\$50
Contos dum revoltado.....	\$100
Roberto o Pescador.....	\$100
— Carnet de Pensamento.....	\$20
J. Bakunine. — No sentido em que somos anarquistas.....	\$50
Chueca. — Como não ser anarquista.....	\$50
B. Lazare. — A Liberdade.....	\$50
J. Etrevant. — A minha deusa.....	\$50
Kropotkin	
A mocidade.....	\$50
Os bastidores da guerra.....	\$30
Moral anarquista.....	\$50
G. Guedes. — Lei dos Salários.....	\$50
Briand. — A greve geral.....	\$50
Roland. — Rússia Nova.....	\$50
O socialismo e os intelectuais.....	\$50
D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário.....	\$50
A. Hamon. — A crise do socialismo.....	\$100
J. Santos. — A transformação da sociedade.....	\$50
Neno Vascon	
Georgias.....	\$30
Greve de inquilinos, teatro.....	\$100
Domela. — Patria e Humanidade.....	\$30
Proletariado Histórico.....	\$100
REVISTAS	
Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal.....	\$50
La Revista Blanca em espanhol.....	\$100
Renovação, vários idiomas.....	\$150
EM ESPANHOL	
Rodolfo Rocher	
Artistas e Rebeldes.....	\$300
Bolshevismo e anarquismo.....	\$150
— La Crise del anarquismo.....	\$150
José Torralva. — La Revolucion.....	\$150
Lelio O. Zeno. — Problemas universitários.....	\$250
La Revista Blanca. — Arte, Ciência e Literatura. Cada número.....	\$200

## Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 1\$500

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

TEATRO NOVO

(Palácio Tivoli)

HOJE

REALIZA A INAUGURAÇÃO COM A 1.ª

RÉCITA DE ASSINATURA COM A PEÇA

DE JULES ROMAIN

KNOCK

OU A

VITÓRIA DA MEDICINA

## Lactário Municipal n.º 2

A instalação do Lactário n.º 2, é, situada no Bairro Alto (Escola Luz Soriano), entra pela travessa Fleis de Deus, n.º 90, está pronta e vai começar a distribuição gratuita de leite às crianças pobres até aos 18 meses de idade, pertencentes às freguesias de Santa Catarina, Encarnação, Martires, Marques de Pombal e Mercês.

A Repartição de Instrução e Assistência Municipal, officio em 25 de Maio às Juntas de Freguesia acima indicadas, solicitando a relação das crianças, que necessitam de leite gratuito.

Até agora só responderam as Juntas de Freguesia de Santa Catarina e da Encarnação.

Logo que as Juntas preencham os cartões que lhes serão enviados pela Câmara, o médico municipal inspecionará as crianças às terças, quintas e sábados, às 10 horas da manhã, no Lactário.

Depois da inspecção médica e respectivo banho, serão dados às crianças, mais necessitadas, enxovals completos.

Logo que todas as crianças sejam inspecionadas, começará a primeira distribuição de leite, todos os dias, às 9 horas e a segunda distribuição das 15,30 às 17 horas.

## ALENQUER

## Um golpe de apaches

ALENQUER, 1.—Foi há dias profusamente distribuído nesta vila um manifesto de autoria do dr. Duarte Rosa Ramos, sub-delegado de saúde. E' um interessante documento, em que a administração camarária, confiada aos piores reacçãoários, é assássem fustigada.

Os atingidos é que não se conformaram com a ousadia e juraram vingar-se. Pois se bem o disseram, melhor o fizeram.

Há dias quando o dr. sr. Ramos passava tranqüilamente por uma das ruas, foi inesperadamente atacado por um grupo armado de *mocas*. Reconheceu os seus agressores e viu que se tratava, nem mais nem menos do que de Francisco Cardoso de Melo Machado, presidente da Comissão Executiva, Jaime Ferreira, vice-presidente, e Augusto Trone, amanuense.

O assalto defendeu-se como pôde, conseguindo fugir os criminosos. Lavrado o competente auto os acusados encontram-se já a ferros devendo responder por aquele delito.

Veremos agora se o tribunal, que tão severo se mostrou no julgamento dos dois operários que foram defendidos pelo dr. Sobral de Campos, se conduz da mesma forma neste caso de homicídio frustrado.—C.

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria C 2 A B do Hospital de Santa Marta deu entrada Evaristo Pereira, de 33 anos, ajudante de *chauffeur*, rua 1.ª Terceira, 24, que foi colhido pelo camion que guiava, no Parque Eduardo VII, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

## DENTES ARTIFICIAIS

a \$500. Extrações sem dor, a 10\$00. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

## MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. 4186 C.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estofadores.—Reúne hoje, às 21 horas a assembleia geral.

## LER E ASSINAR

## Os Mistérios do Povo

## DESPORTOS

## Grupo Desportivo dos Combatentes

Organizada pelo seu conselho técnico, coadjuvada por um grupo de amigos, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa no Cine-Paris, rua Ferreira Borges, com o seguinte programa:

1.ª parte—Cinematografia.

2.ª parte—Variedades: ilusionismo, por Eduardo Relvas; silhuetes, por Ricardini; ventríloquia, por Carlos Baptista.

3.ª parte—Canção nacional pelos insigne cantadores José Leitão, Pedro Rodrigues, Alfredo Marceneiro e Maurício Gomes. Concerto de guitarra pelos laureados concertistas Mário Soares e Pedro de Araújo.

## CICLISMO

Há grande animação para o passeio oficial que a União Velocipedica Portuguesa vai realizar no próximo domingo 7, interclubes filiados a uma das melhores quintas de Sacavem de Baixo e um picnic para que todos possam assistir a esta festa de confraternização ciclista.

A partida para os ciclistas é às 8 horas da manhã da sede da União e para as famílias no comboio das 8,30, da estação do Rocio.

## Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 1\$500

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

# 'A Batalha' na provincia e arredores

## Faro

## Inconsciência operária

FARO, 27.—Em Janeiro p. p. a U. S. O. levou a efeito uma rifa de um quadro de cortiça, cujo produto foi destinado a melhoramentos na sede. Da passagem dos respectivos bilhetes, foram encarregados os sindicatos e diversos camaradas.

João Baptista, foi um dos que, apesar de diversas vezes com para entregar os bilhetes ou importância dos mesmos, nunca se dignou prestar contas.

Só agora, passados 4 meses do sorteio, e depois de muito indado fez a entrega, não do dinheiro correspondente aos bilhetes, mas sim despesas. E' inacreditável que um operário proceda assim para com a Organização Operária, quando na mesma ocasião contribuiu com a sua esmola para a festa de Santo António, subscrição essa feita por outro operário que andou mendigando de porta em porta, a favor dum santo.

E' assim que se revela a consciencia de alguns operários.—C.

## Olhão

## A seriedade dum industrial—O

## sindicalismo em marcha

OLHÃO, 1.—O industrial Manuel Domingos não é nada sério, pois pretendia negar-se ao pagamento da percentagem sobre o trabalho do soldador Carlos Xavier.

Os soldados, reunidos em assembleia geral, protestaram contra este acto, dispondo-se a classe a agir a fim de o obrigar a pagar aquele operário.

Conseguiu a U. S. O. desta localidade reorganizar o Sindicato dos Trabalhadores de Fábricas de Conservas elevando-se a um grande número a inscrição de sócios. A assembleia ontem realizada, aprovou a adesão à Federação e C. G. T.

Foram nomeados para dirigir o Sindicato: Carlos dos Santos Pires, secretário geral; José Duarte Junior, secretário adjunto; Bartolomeu António, tesoureiro; José Agostinho e Manuel Baptista, vogais.

Assistiu a esta sessão um delegado da C. G. T. que falou sobre o valor do Sindicato, combatendo o alcool e o jesuitismo, abordando ainda outros assuntos.

Falaram também vários delegados da U. S. O.

—O «força viva», José Brás, sócio gerente da fábrica de Conservas «Sardinha do Algarve», impôs-se a que o seu pessoal recebesse o convite para uma assembleia. Já se não lembra aquele bonifrate do tempo em que era soldador. O homenzinho o que receia é que os seus trabalhadores se organizem, acabando com tanta exploração.

## CHIC-CHIC

No São Luís hoje e todas as noites, a interessante «bluette», que está obtendo um fervoroso sucesso.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## No São Luís

## A bluette Chic-Chic—Mercedes Serós

O São Luís abriu de novo as suas portas para inaugurar uma época de variedades com que irá entreter este resto de primavera agreste, até agora só assinalada, nos cartazes que a empresa Ricardo Jorge e Erico Braga afixou para anunciar essa temporada.

O espectáculo compõe-se dum acto de revista de Erico e Barbosa Junior com música original ou coordenada de Alves Coelho e que se denomina «Chic-Chic». E' uma hora e tal passada sem bocejos, com alguns números chistosos, dos quais se destaca o da «charge» ao dueto Maurice Chevalier-Mademoiselle Vallée, cantado por Joaquim Almada e Amélia Pereira. Foi quadrado.

Os cenários de Almada Negreiros muito curiosos. Na peça exhibe-se uma bailarina francesa que dança muito bem o número do «avampiro». A completar o serão, a coupletista francesa Mercedes Serós, cantou alguns dos seus números mais interessantes. E' uma artista com um timbre de voz agradável e meigo, sublinhando com graciosidade as frases principais dos couplets, e dançando com vivacidade e elegância.

NOGUEIRA DE BRITO

## A récita no Teatro Nacional

E' definitivamente no próximo domingo que se realiza neste teatro a festa promovida pela comissão encarregada da propaganda da Semana da Criança, tendo entrada no espectáculo os bilhetes com data de 31 do mês findo. Todas as devoluções de bilhetes devem ser feitas para a rua Nova do Almada, 81, 2.º D., onde se dará também qualquer informação sobre tão sensacional récita. Como dissemos já o programa é esplêndido.

## Réclames

Toda a gente de bom gosto compreenderá já que «A Severa» é um espectáculo admirável, tanto mais que Palmira Bastos lhe dá não só uma grande distinção, mas todo o fulgor do seu belo talento. Hoje repete-se.

## TIVOLI

— AS 8,45 —

## Os Inimigos da Mulher

Super-produção em 12 partes

Adaptação da novela de BERNARDO IBRAHIM

## A TEIA DE ARANHA

Comédia em 2 partes executada com bonecos articulados pelo autor de

## AS RAS PEDEM UM REI

## PAFÚNCIO EM AFRICA

Cine-lança em 2 partes

## Uma revista cinematográfica

AMANHÃ, ÀS 3 h., «MATINÉE»

# Ultimas notícias

## O pessoal de 'A Batalha' detido e uma bnscá que não deu resultado

O edificio de A Batalha esteve guardado pela polícia, armada de carabina, desde a 1 hora da madrugada, impedindo a saída de quem quer que fosse. Por informações recebidas da própria policia soube-se que o pessoal estava detido.

Pelas 3,30 horas uma brigada de policia acompanhada pelos srs. Jorge de Carvalho e tenente José Carlos, passaram uma rigorosa busca a todas as dependências de A Batalha, C. G. T., Camara Sindical do Trabalho, Federação da Construção Civil e outros organismos operários.

A diligência policial não deu resultado.

A's 4,30 horas foi levantada a ordem de detenção ao pessoal que trabalha nesta officina.

E só depois desta hora é que as páginas poderam seguir para a estereotipia. As arbitrariedades estão na ordem do dia... E não merece comentários.

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Construção Civil

## Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 paginas, encadernado em percalina..... 20\$00





## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Um importante discurso de Rodolfo Rocker

O próximo assunto para tratar é a situação da A. I. T. perante as diversas correntes do movimento operário.

O relator R. Rocker, faz uso da palavra: **A Associação Internacional dos Trabalhadores e as diversas correntes do movimento operário**

Camaradas: — Se se quiser compreender com justiça a posição do sindicalismo revolucionário perante as outras tendências do movimento operário socialista, é absolutamente necessário ter em conta o desenvolvimento histórico do movimento operário em geral.

O moderno movimento operário é um fenómeno proporcionalmente novo que não pode confundir-se com os movimentos anteriores das classes oprimidas. É o resultado natural de aquela grande transformação económica da Europa que se iniciou já nos fins da Idade Média e que pôde desenvolver-se completamente sózinha, após as grandes revoluções em França e Inglaterra. A velha sociedade feudal caiu em ruínas e em todas as partes surgiram, com desconcertadora proporcionalidade, novas formas de vida social que modificaram completamente, em poucas décadas, todo o aspecto da sociedade europeia. Começou aquele período formidável da industrialização, que se converteu em ponto de partida de uma nova fase da civilização humana e que actuou poderosamente em todos os domínios da vida espiritual e material.

Por uma parte, as grandes revoluções da Europa tinham quebrantado violentamente os laços com que a sociedade feudal tratava a evolução das novas formas de produção; por outro lado o desenvolvimento das ciências criava condições prévias para uma transformação da técnica e por conseguinte para uma transformação das velhas condições da produção, que deu à burguesia vitoriosa, graças ao seu poder económico, a possibilidade de utilizar em seu proveito essas conquistas do espírito humano e de ampliar cada vez mais os seus privilégios sociais e económicos.

Não é a burguesia como classe, o que motivou essas condições prévias para a transformação radical das formas de produção, como se tem sustentado frequentemente sem nenhuma razão, mas ela soube aproveitar de uma maneira anormal, os novos resultados da ciência e deitar assim os fundamentos da ordem social que chamamos capitalista.

Nos estabelecimentos mecânicos e nas fábricas dos novos centros industriais, onde se refina a miséria social das massas abandonadas, surgiu uma nova capa social desconhecida até então sob essa forma — o moderno proletariado industrial — a classe dos assalariados, que só pode existir mediante a venda do seu trabalho.

Na Inglaterra, onde a indústria moderna foi a primeira a romper com os velhos métodos de trabalho e estabeleceu um novo sistema de produção fundado na mecanização das fábricas e na chamada divisão do trabalho, realizou-se, antes do que em qualquer outra parte, o processo da transformação social para estender-se dali aos outros países. Com a ajuda das famosas «leis de outo» roubou-se aos camponeses a terra comunal e impeliu-os para as cidades industriais onde ficaram sendo comidos objectos de exploração para o jovem capitalismo. Os conservadores e os barões liberais da indústria ligaram-se reciprocamente para executar sistematicamente o roubo colectivo das terras comunais no qual todos eles estavam interessados.

Afastados do lugar natal que lhes fôra arrebatado, atirados pelo ruído das máquinas e por todas as novas impressões da sua nova situação, esses modernos escravos do salário, ao princípio não eram capazes de poder compreender o imprevisto que os assaltava por todas as partes, mas não durou muito tempo que não reconhecessem a gravidade da sua nova existência. O capitalismo atirava-se com uma fúria indisciplinável a esses servos das grandes indústrias, para extrair-lhes a última gota da sua força vital. O trabalho dos homens não lhe bastava; nos grandes estabelecimentos e nas oficinas mecânicas foi empregado o das mulheres e sobre tudo o das crianças que bem pagaram o sangrento tributo à avaria do capitalismo. Basta ler os relatórios dos inspectores de fábricas e as terríveis descrições de contemporâneos inteligentes de aquela época para se compreender quais seriam as consequências daquela «evolução» que segundo a opinião dos economistas ingleses, estava destinada a fazer da Inglaterra o país mais rico do mundo.

Sob estas circunstâncias, era muito natural que o pensamento de organização abrisse caminho entre os trabalhadores sem ajuda de espécie alguma. As próprias condições e as amargas experiências daquela hora, forjavam, sem tregua, a ideia da formação de um íntimo agrupamento para defender os seus interesses. Cada um sentia a sua impotência pessoal nesse novo jogo e procurou força e confiança, associando-se com os seus camaradas e companheiros de dor. Assim nasceram as primeiras sociedades industriais, como a primeira forma do movimento operário, as quais se difundiram com assombrosa rapidez.

Esta primeira fase do movimento operário dirigia-se simplesmente contra os abusos mais irritantes da economia capitalista, sem entrar na crítica da mesma. Pelo contrário nesse tempo sonhava-se ainda com uma harmonia entre o capital e o trabalho e a solução dos trabalhadores nesse tempo era: «Um salário honesto para um trabalho honesto».

A-pesar-disso o capitalismo reconheceu imediatamente o perigo que ia nascer para ele dessas organizações operárias e empregou toda a sua influência para obrigar o governo a oprimir as sociedades industriais. Assim, vemos em 1800 aquela lei infame contra as organizações operárias, ditadas pelo parlamento inglês para impedir que os proletários se associassem para um melhoramento económico da sua situação.

Esse atentado brutal ao direito de organização dos trabalhadores, provocou entre estes últimos uma enorme irritação, tanto mais compreensível quanto os operários que se queriam submeter às leis, eram abandonados sem defesa alguma à exploração ilimitada do capitalismo. O proletariado inglês não se curvou à arbitrariedade da burguesia e como fôra privado do direito de defender publicamente a sua causa, as organizações tiveram que viver clandestinamente e cumprir a sua missão por essa forma. Milhares de trabalhadores caíram vítimas dessa luta; a maior parte deles foi lançada para as prisões ou enviada para as colónias penais da Austrália, onde morreu.

Mas os operários resistiram a todos os perigos e as perseguições draconianas do governo tornaram a luta ainda mais terrível. As lutas económicas dirigidas pelos sindicatos clandestinos adquiriram um carácter extraordinariamente violento e em alguns casos chegaram até à insurreição armada. Os trabalhadores arrastavam as instalações mecânicas, pegavam fogo às fábricas, destruíam as máquinas primas e castigavam com a morte os traidores das suas próprias fileiras. É claro que a organização sindical clandestina tinha que impor-se os maiores sacrifícios nessa luta, mas nem mesmo assim as perseguições mais selvagens foram capazes de destruir as associações secretas dos trabalhadores.

Como se disse, esse movimento não foi inspirado de nenhuma maneira por ideias socialistas, nasceu das condições práticas da vida, como um baluarte natural contra as inauditas pretensões e as ansias exploradoras do capitalismo. As organizações dos trabalhadores de aquele período eram, no sentido mais completo da palavra, comunidades de interesses que batalhavam com o fim de conquistar tudo o que fosse favorável para a situação operária dentro da sociedade capitalista, e como meios de acção nas suas lutas tiveram que se servir da greve, do «boicote», de sabotagem, etc.

Desde que em 1825 o parlamento inglês reconheceu como legal o movimento sindical, Robert Owen, o precursor do socialismo inglês, procurou inspirar os sindicatos com um espírito socialista. A Grande National Consolidated Trades Union, que foi fundada com esse fim, conquistou em pouco tempo grandes simpatias entre os trabalhadores, mas depressa caiu, vítima das monstruosas perseguições do governo.

(Continua.)

## ESPERANTO

Libera Vivo. — Refine amanhã às 21 horas, no local do costume.

## 2.º Congresso Nacional da Indústria de Tanoaria e Anexos

Reuniu a Comissão Organizadora que apreciou em conjunto com a Comissão Administrativa da Federação, os trabalhos a submeter à apreciação do 2.º Congresso Nacional Corporativo, em especial a última redacção da Reforma dos Estatutos da Federação, determinando que esta seja bem como todas as outras fossem publicadas no Tanoceiro.

Mais resolveu convocar a Direcção do Sindicato dos Mecânicos em Madeira, do ramo da Tanoaria, para uma reunião, especialmente dar o seu parecer sobre a tese: «Inviolabilidade mútua nas atribuições profissionais das classes constituintes da indústria de exportação vinícola».

## Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$800.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 1\$500.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

## Na «Voz do Operário»

Dirigentes que são dirigidos

Ficou ontem demonstrado que os atuais corpos gerentes da Sociedade não dirigem, mas têm por detrás deles quem ocultamente os dirige. E apontamos o caso do redactor do jornal e de algumas professoras, que já se preparam para uma nova funçanata na Sociedade, a pretexto uma festa de solidariedade que os alunos projectam organizar, mas cuja iniciativa deve ocultar o desejo de exibição dos pavões que simulando um grande enternecimento pelas criancinhas, pretendem novamente pavonear as suas ridículas e tolas ambições e vaidades.

Apresentaremos hoje outra personalidade que também faz parte daquele grupo de pavões: o antigo chefe de escritório Jaime Travassas.

Quando a comissão de sindicância tomou posse, encontrou no lugar de chefe de escritório o Travassas, um dos empregados mais modernos da Sociedade, que para ali havia entrado por favor, sem competência para o desempenho daquelas funções. Arbitrariamente nomeado pelos anteriores dirigentes, que ignorantes e vaidosos premiaram aquele empregado pelo seu espírito adulador e lisonjeiro, em detrimento dos direitos dos outros, e sem qualquer espécie de concurso, como determina o regulamento.

Insinuando-se capciosamente no espírito fraco dos dirigentes, deprimia os seus companheiros de trabalho, que accusava de inimigos dos directores, e em troca destas porcas delações, estes retribuam-lhe dos cofres da sociedade com gratificações várias que iam até à quantia de 177\$00 mensais além do seu ordenado. Esta privilegiada e escandalosa protecção originava protestos surdos dos restantes empregados, cuja indignação e revolta era deturpada pelo falso e privilegiado camarada, que suggestionava as maiores falsidades, num submisso tom de adulação, facilmente aceites pelos dirigentes. Este Travassas é um dos piores empregados da Sociedade. No lugar de chefe, alijava todo o seu trabalho para cima dos colegas, passando os dias em paleio com as professoras, a quem, pelo seu feito adulador, conquistara grandes simpatias.

A comissão de sindicância organizou todos os serviços, colocando cada empregado no seu lugar, com o seu trabalho definido, pondo cobro aos abusos que anteriormente se praticavam. Abriu concurso para o lugar de sub-chefe do escritório para o qual se inscreveram o Travassas e Alfredo Cristó. Porém, como este último era mais competente, assíduo e antigo na sociedade, o Travassas desistiu do concurso, tendo sido Cristó aprovado com a classificação de suficiente. Mas à margem do concurso fazem-se insinuações torpes, como se porventura a comissão de sindicância ignorasse a sua proveniência: o moralista Jaime Travassas, perito em negócios clandestinos.

A posse dos novos dirigentes modificou a situação. Travassas encontra nos novos directores terreno adaptável às suas insinuações, e de tal forma se infiltra no espírito de um deles, o sr. Samuel Silveira, que este, esquecendo-se de que era director e não patrão, saltando por cima do chefe do escritório, por intermédio do qual só poderia ordenar qualquer castigo e mesmo assim com a sanção dos corpos gerentes, suspende Cristó no dia 21 de Março a pretexto de entrar dez minutos mais tarde na hora de jantar. Há a notar que naquela altura, pelo que nos consta, não tinham ainda entrado todos os empregados, mas apenas fôra suspenso aquele. Era ilegal, abusivo e autoritário tal procedimento, como o reconheceu a comissão administrativa, que dias depois oficiou ao empregado atingido, transformando-lhe o castigo em licença.

E aqui está como o sr. Samuel Silveira, que já é acusado pelos manipuladores de tabaco de ditador da sociedade, se deixou suggestionar por empregados, que o comprometeram, como anteriormente haviam comprometido outros directores, a quem igualmente adularam, e que lhes pagaram a lisonja à sua vaidade dos cofres da sociedade.

Amanhã relataremos outro bico de obra do sr. Samuel Silveira, que parece destinado na Voz do Operário a comprometer a classe dos manipuladores de tabaco.

## Secção Telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Alter do Chão. — Sobre o vosso offico com referencia à viúva do Calcinhas, aguarda deprecada. Daremos mais detalhadas informações antes do dia 15.

## Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Faro. — Recebemos vale.

## Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma sessão cinematográfica educativa, em que têm entrada gratuita os sócios e seus filhos menores, estes mediante bilhetes especiais que serão tornecidos na secretária da Universidade. Depois de amanhã realiza o dr. sr. João do Couto uma conferência sobre «A arte portuguesa depois do reinado de D. Manuel», e na mesma noite recomencem na secção do Sindicato dos «Chauffeurs», as lições do curso «Educação para a vida», sob a direcção de Emílio Costa.

## MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

### Uma greve mineira em Espanha

A fim de lutarem contra a redução dos miseráveis salários, que estavam auferindo, declararam-se em greve os mineiros espanhóis de La Nueva, Sama.

Apraz-nos registar estes factos, que se vão desenrolando sob a pata brutal do riverismo, nos comprovam, que o espirito de rebeldia dos trabalhadores espanhóis ainda não foi de todo aniquilado, a-pesar da ferocidade dos actuais detentores do poder.

### O direito de asilo na Bélgica

Muitos operários estrangeiros acabam de receber aviso para abandonarem em grande velocidade o solo hospitaleiro da liberal Bélgica.

Eles não estiveram no Congo a roubar e a matar indígenas indefesos em nome da civilização, como fazem os patriotas belgas, mas osaram criticar as acções criminosas dos governos dos seus países, e por isso o governo belga para dar uma satisfação à reacção internacional, decidiu não consentir que se conservassem no seu território tais indesejáveis.

### A situação dos operários na Índia

O povo da Índia vive em condições miseráveis.

97 % das famílias operárias vivem alojadas num só quarto.

Existem 3.125 casas em Bombaim com um único quarto, em cada uma das quais vivem, pelo menos, duas famílias.

O aprovisionamento de água é muito deficiente.

A mortalidade infantil é considerável; 66 % em 1921. Nas moradas com um só quarto atinge 82 %.

Um comunicado oficial declara: «que para certos géneros, a quantidade absorvida pelos operários de Bombaim é inferior à que é normalmente prevista para os presos».

Os trabalhadores têm lutado encarnadamente para abolirem a jornada de 15 horas, e conseguiram a de 12 horas, e em seguida de 10.

Actualmente a semana de trabalho é de 60 horas.

As organizações dos trabalhadores vão progredindo, tendo havido nos últimos anos importantes greves.

### Agitação entre os mineiros na França

As companhias mineiras francesas pretendem agora reduzir os já magros salários dos operários, que lhes têm abarrotado os cofres de ouro.

Estes estão-se agitando, e é provável que se declarem em greve, a não ser que se deixem adormecer mais uma vez pelas «cantigas» dos políticos reformistas.

## HORARIO DE TRABALHO

### Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (Zona Sul)

Esta Federação tem recebido diariamente correspondência dos sindicatos da classe, regosijando-se com a publicação do novo regulamento do horário de trabalho e associando-se ao trabalho dispendioso por este organismo em prol do horário como do descanso semanal.

Em referencia ao descanso semanal esta Junta acaba de tomar conhecimento que o governador civil de Leiria oficiou a todos os administradores de concelho pedindo o cumprimento rigoroso da lei de 8 de Março de 1911. (Descanso semanal).

No intuito de satisfazer os constantes pedidos de cartões e modelos para se exercer a fiscalização e Federação mandou imprimir grande quantidade de exemplares.

### Alvalade

ALVALADE, 1. — Nesta localidade o horário de trabalho é completamente desrespeitado no comércio e na indústria.

É curioso verificar que os exploradores só querem o cumprimento das leis quando elas lhes são de qualquer modo favoráveis. Mas, como esse caso se não dá com a lei do horário de trabalho esses partidários da actual «ordem» social desrespeitam-no e serão capazes de exercer represálias contra os seus assalariados se estes, no uso legítimo dum direito, manifestarem a disposição de conquistar essa regalia.

### Um conflito em perspectiva

ALCANENA, 1. — Vão nos arraiais operários grande alvoroço. E a fome, com todo o seu cortejo de desespero e dor que entra abertamente nos lares proletários a cujas portas há muito vinha espreitando. Pena é que nós tenhamos que constatar, embora com mágoa, que a situação de miséria e fome que o operariado agora começa a experimentar, foi ele próprio que a criou. O caso é o seguinte: A-pesar do horário das 8 horas estar há muito em vigor, por aqui era letra morta. Nem ao menos faziam pagar as horas suplementares a dobrar, como rezava a lei. Trabalhando de sol a sol, mal ganhavam para comer pois os salários medevam-lhe por 12\$00. Agora foi novamente regulamentado o trabalho, e as autoridades proíbem que se trabalhe mais de 8 horas. Os industriais dividiram o salário diário pelas horas que até agora trabalhava o que dá 1\$00 ou 1\$20 por hora, e assim, nas 8 horas dão aos seus «servos» como cá lhe chamam, 8\$00 a 9\$60. Em boa verdade, isto é quantia mais que necessária para se morrer de fome.

E a culpa, accentuando-lo mais uma vez, foi tão somente do operariado. Se ele nunca tivesse, logo de princípio, trabalhado nem mais um minuto além das 8 horas, e se tivesse exigido sempre um salário que estivesse em harmonia com as suas necessidades, não teria já hoje que se envolver em lutas, para conquistar aquilo a que de há muito tem direito. Este foi o grande erro. Novamente chega a occasião de se remediar esse erro. Os operários não devem trabalhar nunca mais que as 8 horas, e devem exigir o salário suficiente.

A hora de fecharmos esta noticia, sabemos que o operariado, reunido, nomeou uma comissão encarregada de tratar do assunto.

## Sacco e Vanzetti

### O prelúdio dum drama

Continuam presos nos cárceres da Republica norte-americana os dois militantes anarquistas, Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti. Do livro editado pelo comité de defesa de Boston destes dois camaradas, transcrevemos a seguir o que se refere aos acontecimentos, que precederam este célebre drama judicial.

«Sacco e Vanzetti pertenciam a um pequeno grupo de libertários, que costumavam realizar as suas reuniões numa sala em Maverick Sq. E. Boston.

Pouco tempo antes de serem presos, tinham ambos tomado parte numa reunião, na qual se tinha discutido o melhor modo de auxiliar Andrea Salsedo e Roberto Elia, dois camaradas detidos ilegalmente nas repartições do Departamento de Justiça Federal no Park Row, Nova York.

Foi recolhido e enviado dinheiro, e Vanzetti foi encarregado de dirigir-se a Nova York, para ver o que se poderia fazer.

No domingo antes da sua prisão Vanzetti referiu aos camaradas os resultados da sua missão e comunicou-lhes que era necessário recolher dinheiro para falar a um advogado — coisa fácil de se fazer mediante comícios públicos. O primeiro destes comícios foi efectivamente preparado, para o domingo seguinte, em Brockton. De facto foi encontrada em poder de Sacco a cópia, escrita por Vanzetti, dum manifesto annunciando o tal comício no qual Vanzetti deveria falar.

É lícito aqui uma digressão: é presumível que os pretensos autores dum duplo homicidio com a mira do roubo, delicto cometido em pleno dia, fossem convocar um comício, quando não eram ainda passadas três semanas, o qual seria comunicado à policia, numa cidade a poucas milhas do local do delicto, e numa sala pouco distante duma esquadra de policia?

Contudo, sustentam isto, indirectamente, os accusadores de Sacco e Vanzetti.

Mas porque se encontravam Sacco e Vanzetti em West Bridgewater na tarde da sua prisão?

Vanzetti, regressando de Nova York, tinha trazido informações alarmantes. O Departamento de Justiça ia iniciar uma outra offensiva contra os «vermelhos», e Vanzetti foi encarregado de avisar os camaradas dos «raids» iminentes, a fim de se desembaraçarem dos livros e dos jornais, que poderiam ser usados contra eles como provas. «Falamos dos meios mais adequados para desembaraçar os camaradas de livros e gravuras criminosas» — declarou Sacco no tribunal. — «Como fazer? O melhor modo para fazer com solicitude o trabalho é servir-se dum automóvel... Boda tem um. Não o recusará para este fim, porque é um camarada activo e leal».

E foi por esta razão, que na tarde de quarta feira, 5 de Maio, Sacco e Vanzetti se dirigiram de Stoughton a West Bridgewater, onde se encontraram com Boda, que tinha numa garagem o automóvel que ali tinha sido reparado.

E como Boda não tinha ainda o número do registro da máquina para 1920, por conselho do próprio proprietário da garagem, pensou-se em voltar no dia seguinte para então levar o automóvel.

Sacco e Vanzetti retomaram o tramway para regressar a Stoughton, mas antes que a carruagem entrasse em Brockton foram presos. Eram cerca das nove horas da noite.

No entanto, no dia antecedente o infeliz Salsedi tinha sido encontrado esfaçado no pavimento do Park Row, precipitado do 14.º andar.

Elia foi solitamente deportado — mas antes disso deixou um depoimento afirmando que Salsedi tinha sido brutalmente torturado pelos policiaes para se lhe arrancar «confissões».

Sobre o fundo desta tragédia se projecta o drama judicial de Sacco e Vanzetti.

### Do estatuto confederal

#### CAPITULO I

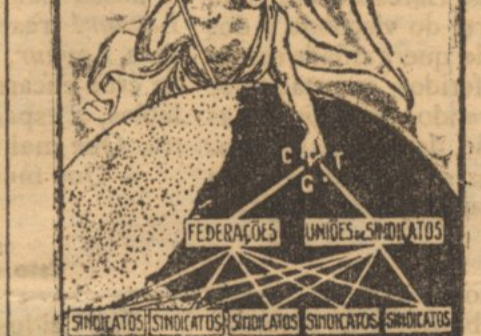
#### DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais; pela elevação constante da sua condicção moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os Centros dos outros países, para a ajuda mútua, numa comun intelligencia, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



sunto. Essa comissão oficiou hoje mesmo aos industriais comunicando-lhe que o operariado resolveu reclamar um salário de 15\$00 nas 8 horas de trabalho. Pediam aos patrões que dessem hoje mesmo a resposta para o operariado traçar o caminho a seguir.

Fazemos votos porque o operariado não esmoreça nesta luta. E devemos notar-lhe, que unidos se mantiverem sempre, de certo vencerão.

### Cabeço de Vide

CABEÇO DE VIDE, 1. — O horário de trabalho é desrespeitado nesta vila pois apenas é cumprido por um carpinteiro. É deveras lamentável o estado de inconsciência destes operários que nem sequer sabem aproveitar-se das regalias que até a própria lei lhes reconhece.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Condutores de Carroças.** — Reuniu a comissão administrativa que apreciou a forma como os proprietários de carroças estão transgredido o horário de trabalho. O patrão João Francisco tem procedido duma maneira indecorosa chegando a despedir 5 homens por estes não estarem prontos a sair às 6 horas da manhã.

**Federação de Tanoaria.** — Reuniu a Comissão Administrativa que entre outros assuntos apreciou o estado em que se encontra o Sindicato dos Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos de Lisboa, resolvendo colocar junto da direcção do referido sindicato um membro da Comissão Administrativa com a função de reorganizar convenientemente aquele organismo, para o que já procedeu aos respectivos trabalhos preliminares, editando um manifesto para ser distribuído amanhã.

Aprecios os trabalhos referentes à realização do 2.º Congresso Nacional Corporativo, resolvendo enviar circulares aos sindicatos convidando-os a apresentar os trabalhos a levar ao congresso até ao dia 30 do mês corrente.

Finalmente e de comum acordo com a Comissão Administrativa da Federação, ficou resolvido que a representação federal no Congresso no referente à gerencia da Federação seja de 3 membros da Comissão Organizadora, um da Comissão Administrativa da Federação e um membro do jornal corporativo, todos com mandato directo.

O Congresso efectua-se impreterivelmente nos dias 9 e 10 de Agosto proximo em Vila Nova de Gaia.

### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM HOJE:

**Federação de Tanoaria.** — Pelas 19 horas o Conselho Federal, com a presença da Comissão Organizadora do Congresso Corporativo, a fim de tratar de assuntos de inadiável solução, respeitantes à questão da obra de torna-viagem, Congresso, e deportações.

**Federação dos Empregados no Comércio.** — Conselho Geral do Sul. — Pelas 21 horas com a ordem dos trabalhos deliberada na última reunião; tese «Nova Estrutura da Organização» e resolver sobre a publicação dum jornal.

**Pessoal dos Fósforos.** — Reúnem hoje, pelas 18 horas, os operários dos fósforos admitidos depois de 25 Abril de 1895, na rua de Marvila, 89, 1.º.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Secção do Pólo do Bispo. — Pelas 14 horas juntamente com os cobradores.

**Mestres, marinheiros e moços da marinha mercante.** — Pelas 18 horas a Comissão Administrativa, conselho fiscal, comissão de melhoramentos e secretário da assembleia geral.

#### DIAS PRÓXIMOS:

**S. U. C. C. — Secção de Belém.** — Para se ocupar do regulamento ao horário de trabalho refine, na próxima sexta-feira, a assembleia geral.

#### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Liga das Artes Gráficas do Porto.** — Reuniu a semana transacta para resolver sobre a melhor maneira da criação dos conselhos de officina e de se auxiliar a publicação do órgão federal «O Gráfico», de harmonia com as resoluções da última conferência Inter-sindical Gráfica. Depois de interessante discussão, foi resolvido que se fizesse a máxima propaganda, oral e escrita, entre a classe, bem como chamar-se, successivamente, officina por officina, a umas reuniões especiais, fazendo-lhes ver a necessidade e o valor dos ditos conselhos de officina. Para esse fim, bem como para o assunto de «O Gráfico», foi nomeada uma comissão, que se aggregará aos corpos administrativos da Liga. Foram indicados os camaradas Marcelino Pedro e Mendonça, respectivamente para o preenchimento das vagas existentes na U. S. O. e direcção.

**Associação dos Litógrafos do Porto.** — A direcção deste organismo, occupando-se da campanha iniciada pela Associação de Classe dos Enfermeiros pela abolição completa do uso de morteiros e outros fogos em que predomina a dinamite, campanha, aliás, que é patrocinada pela U. S. O., resolveu dar todo o seu apoio à mesma, por achar justa sob todos os pontos de vista.

#### Serviço de livreria de A BATALHA

#### Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas..... 6\$00

Traduzido do original polaco de Nierojewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume..... 5\$00

Selos de propaganda esperanto.....

Muito artisticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principiaes, offidamente impressos. Cada colecção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto.... 5\$0

Solo de Fluto.....

Monólogo de Paul Bilhaud, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas..... 1\$75

Stranga Heredajo.....

Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela critica. 1 volume... 17\$00

Vade Mecum de Internacia Farmacio Por C. Rousseau. 1 volume de 288 páginas..... 30\$00

Vintraj Fabeloj.....

De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio..... 5\$00

La Vangfrapo.....

Comedia em 1 acto por Abraham Dryfus, tradução de S. Sar. 1 volume de 52 páginas..... 4\$00

Vivo de Zamenhof.....

A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo. 1 volume de 109 páginas... 26\$50